

Bancos estrangeiros manterão por 1 ano linhas de curto prazo

por Ângela Bittencourt
de São Paulo

Vinte bancos brasileiros com agências no exterior formaram, ontem, um grupo para acompanhamento do programa de financiamento externo do Brasil. A proposta da formação do grupo foi formulada pelo presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, que se reuniu em São Paulo com os presidentes e diretores da área internacional das vinte instituições. O grupo acompanhará no dia-a-dia a manutenção das linhas de crédito já comprometidas com os bancos estrangeiros, que deverão manter-se congeladas nos mesmos níveis registrados em 30 de junho deste ano. Segundo Pastore, as linhas de crédito — comerciais de curto prazo e interbancário — serão depositadas nas agências dos bancos brasileiros no exterior, comprometidas por 360 dias.

De acordo com a pauta

que foi discutida ontem com os banqueiros, o programa de financiamento externo do Brasil envolve a quantia de US\$ 22.093,1 milhões referente aos recursos dos bancos privados internacionais.

O Projeto A — “new money facility” —, no valor de US\$ 6,5 milhões — envolve 792 bancos, representando acréscimo de “exposure” de 11% para cada um. O Projeto B — “deposit facility” —, sobre o refinanciamento das amortizações devidas em 1984, compreende US\$ 5.321,9 milhões, e envolve 554 bancos. O Projeto C — “trade facility” — que soma US\$ 10.271,2 milhões e se constitui em linhas de crédito comerciais de curto prazo, deverá ser mantido no nível de 30 de junho de 1983. E o Projeto D — “interbank facility” —, depósitos interbancários junto às agências de bancos brasileiros no exterior, que também deverão ser man-

tidos no nível de 30 de junho.

São 275 bancos envolvidos e o valor é de US\$ 6 bilhões, estando incluídos cerca de US\$ 300 milhões de instituições oficiais como o Banco Mundial e o Interamericano.

Segundo Pastore, todos esses projetos estão caminhando juntos, uma vez que todos os bancos envolvidos se comprometeram em todos eles, proporcionalmente. Dos US\$ 6 bilhões do interbancário, Pastore disse que cerca de US\$ 5,5 bilhões já estão comprometidos, ocorrendo o mesmo com os outros projetos. Sobre os recursos do Clube de Paris, em torno de US\$ 2 bilhões, Pastore informou que o ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, deve ter a resposta final entre os dias 22 e 23. “Referente ao crédito de comércio, que são US\$ 2,5 bilhões, dos quais os Estados Unidos já se comprometeram com US\$ 1,5 bilhão, nós es-

tamos trabalhando junto aos demais governos. Alguns já confirmaram a participação e a resposta final deve vir antes da reunião do “board” do Fundo Monetário Internacional (FMI)”, assegurou.

O presidente da Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban), Roberto Konder Bornhausen, recebeu com muito otimismo a proposta do Banco Central para a formação do grupo de acompanhamento da execução dos projetos de financiamento da dívida, dizendo que agora os bancos terão efetivamente a chance de participar da evolução das negociações. Já na próxima segunda-feira, os técnicos das áreas internacionais dos bancos que possuem agência no exterior estarão reunidos na sede do Banco Central, em São Paulo, para dar início aos trabalhos de acompanhamento propostos por Pastore.